

A RECREAÇÃO E O LAZER COMO SABERES EM CONSTRUÇÃO NAS ESCOLAS INICIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MINAS GERAIS (1952 a 1962)¹

Hilton Fabiano Boaventura Serejo²

Mauro Lúcio Maciel Júnior³

Hélder Ferreira Isayama⁴

Resumo: O objetivo desse texto foi compreender os discursos relacionados à recreação na Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG), no período de 1952 a 1962. Analisamos os discursos manifestos sobre a recreação antes de esse saber ser disciplinarizado na EEFMG. A apreciação dos dados encontrados se deu através da análise de discurso sob a perspectiva arqueológica de Foucault. Analisando os discursos, observamos que os significados sobre a recreação estavam demarcados pelos enunciados interesse e prazer. Foi evidenciada uma associação entre jogos, recreação e infância, onde se manifestaria uma abordagem técnica e metodológica. A recreação se entrecruzaria com os discursos biológico, psicológico e sociológico e seria uma tentativa de superar uma perspectiva biológica presente na formação da época.

Palavras-chave: Recreação; Arqueologia; Discurso; Currículo.

Recreation and Leisure as knowledge under construction in the initial Physical Education Schools of Minas Gerais (1952 to 1962)

Abstract: The objective of this research was to understand the discourses related to recreation in the Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG), from 1952 to 1962. We analyzed the manifest speeches about the recreation before this to be disciplinarized in the EEFMG. The appreciation of the data found occurred through discourse analysis under the archaeological perspective of Foucault. Analyzing the discourses, we noted that the meanings about recreation were demarcated by the statements of interest and pleasure. It was evidenced an association between games, recreation and childhood, where a technical and methodological approach would be manifested. Recreation is related to biological, psychological and sociological discourses and would be an attempt to overcome a biological perspective present in the formation of the time.

Keywords: Recreation; Archeology; Speech; Curriculum.

La recreación y el ocio como saberes en construcción en las escuelas iniciales de Educación Física de Minas Gerais (1952 a 1962)

Resumen: El objetivo de este trabajo fue entender los discursos relacionados con la recreación en la *Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG)*, en el período 1952-1962. Se analizan los discursos manifestos en la recreación antes de este conocimiento se disciplinarizado en EEFMG. La evaluación de los datos encontrados fue através del análisis de voz desde la perspectiva arqueológica de Foucault. El análisis de los discursos, se

¹ Texto elaborado no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG.

² Doutorando em Estudos do Lazer da UFMG. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Membro do Oricolé – Laboratório de Pesquisa Sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG. E-mail: hiltonserejo@uol.com.br – Diamantina, MG, Brasil.

³ Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Discente do Curso de Graduação em Educação Física da UFMG. Membro do Oricolé – Laboratório de Pesquisa Sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG. E-mail: maurolmj9@hotmail.com - Belo Horizonte, MG, Brasil.

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG. Líder do Oricolé – Laboratório de Pesquisa Sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG. E-mail: helderisayama@yahoo.com.br - Belo Horizonte, MG, Brasil.

observó que los significados de recreación fueron marcados por declaraciones de interés y placer. Se demostró una asociación entre juegos, reconstrucción y de la infancia, que se manifestaría un enfoque técnico y metodológico. Recreación se refiere a los discursos biológicos, psicológicos y sociológicos y sería un intento de superar un punto de vista biológico presente en la formación del tiempo.

Palabras clave: Recreación; Arqueología; Discurso; Plan de estudios.

Introdução

Historicamente, os cursos de graduação em Educação Física (EF) no Brasil ofertam disciplinas que trabalham as temáticas recreação e/ou lazer. Esses termos ainda geram muitas discussões sobre as aproximações e distanciamentos epistemológicos, tanto em relação às teorias que fundamentam essas áreas, quanto às ações desenvolvidas. Assim, lazer e recreação podem ser abordados com significados diferentes ou como sinônimos, dependendo da perspectiva utilizada.

Apesar de serem objetos de estudo na Educação Física ainda é preciso pesquisar como essas áreas foram abordadas até se constituírem e se consolidarem como disciplinas nessa formação superior. Assim, nosso objetivo foi analisar os discursos veiculados pelos estudos da recreação antes de essa área se constituir em uma disciplina no currículo formal da EEFMG. Para isso, buscamos mapear as mudanças e permanências de significados nos discursos sobre recreação manifestos nos documentos da EEFMG. Conforme explicita Foucault (2008, p.07): “O documento, pois, não é mais, para a história, essa matéria inerte através da qual ela tenta reconstituir o que os homens fizeram ou disseram, ela procura definir, no próprio tecido documental, unidades, conjuntos, séries, relações”.

Neste ponto, ressaltamos que a compreensão dos discursos *reveladores* dos motivos da recreação e do lazer se tornarem um tema de estudos no curso de Educação Física em MG, demanda discutir as transformações pelas quais passaram os conteúdos das disciplinas que se dedicavam a essas especificidades do conhecimento. Portanto, a compreensão e discussão desses conteúdos terão significado quando analisados a luz da conjuntura dos fatos que os originaram.

Aportes Teóricos Metodológicos

Para mobilizar as fontes desta pesquisa, foi fundamental o acesso ao Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF). Esse centro está vinculado à Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O CEMEF organiza o seu acervo em dois Fundos Institucionais, além dos acervos pessoais, iconográfico e outros. O primeiro é chamado *Fundo Institucional da Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1952 a 1969*⁵, demarcado pelo surgimento da Escola até sua federalização. O

⁵ Foi no Fundo Institucional relativo ao período de 1952 a 1969 que coletamos as fontes para este trabalho. Para citar os documentos coletados no CEMEF, explicitaremos *cx* para referenciar a caixa e *pt* a pasta, além do nome e o ano do documento.

segundo é denominado *Fundo Institucional da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais*, período de 1969 a 1980.

Com relação às fontes históricas, utilizamos os documentos relacionados ao currículo prescrito, ou seja, o currículo formal que se materializa nos documentos da época. Ao priorizarmos as análises desses documentos, entendemos que as prescrições são emanadas não somente pelos órgãos políticos e administrativos, mas também pelos textos, manuais, programas e programações do professor (VIÑAO. 2007). Portanto, compreendemos que os estudos dos discursos presentes nas disciplinas se iniciam com os documentos oficiais.

Quanto à demarcação temporal inicial, explicamos que a Escola de Educação Física de Minas Gerais⁶ (EEFMG) tem suas raízes em 1952 pela união de duas outras Escolas. Uma era ligada ao Estado de Minas Gerais e denominada Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais, a outra pertencia às Faculdades Católicas, denominada Escola de Educação Física das Faculdades Católicas de Minas Gerais⁷. A demarcação final ocorre em decorrência da aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n.º 4.024/61 (BRASIL, 1961), em 1962, com o Parecer 298/62 do Conselho Federal de Educação⁸. Com isso, foi incorporada a cadeira *Recreação* à matriz curricular do Currículo Mínimo dos cursos superiores de Educação Física.

Esclarecemos que as análises discursivas arqueológicas, baseadas em Foucault, evidenciam o que está explicitado, o que está dito, logo, não analisam as intencionalidades que possam permear os documentos, mas os efeitos desses discursos na formação dos sujeitos. Nessa perspectiva, as histórias arqueológicas são móveis, pois deslocam-se pelos discursos e pelas práticas, contornam os saberes e procuram descrever e individualizar os enunciados discursivos (FOUCAULT, 2008).

Embora a análise arqueológica descreva os discursos, em busca das regularidades e das dispersões dos enunciados, ela não se restringe aos acontecimentos discursivos, não se limita ao próprio discurso. Essa perspectiva visa, também, as articulações entre as práticas discursivas e as práticas não discursivas, ou seja, suas relações com as condições econômicas, sociais, políticas e culturais no contexto em que se desenvolveu (VEIGA-NETO, 2005).

Ressaltamos, porém, que Foucault jamais apresentou as pesquisas desenvolvidas na perspectiva histórica arqueológica como uma ciência, nem mesmo como os pressupostos de uma futura ciência. Nas palavras do autor “Em vez de traçar o plano de um edifício a ser construído, dediquei-me a fazer o esboço - reservando-me o direito de fazer muitas correções - do que realizara por ocasião de pesquisas concretas” (FOUCAULT, 2008, p.231). Isso significa que não há método foucaultiano rígido, exceto se compreendermos esse vocábulo *método* em um sentido mais aberto, livre,

⁶ A EEFMG será federalizada em 1969 e passará a fazer parte da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente, é a atual Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

⁷ Acervo do CEMEF (cx09, pt05). Documento: Convênio entre o Estado de Minas Gerais e a Sociedade Mineira de Cultura, 1955.

⁸ Acervo do CEMEF (cx36, pt03B). Documento: Ata da Reunião Ordinária da Congregação de 18/02/1963, 1963.

bem diferente do concebido no pensamento moderno. Como não há, a rigor, um método foucaultiano, também seria um equívoco dizer que existe uma *teoria foucaultiana*. Nesse sentido, Veiga-Neto (2005) considera que seria mais adequado falarmos em *teorizações foucaultianas*.

Assim, alguns conceitos presentes neste artigo estão referenciados na obra de Michel Foucault. Mais especificamente, na fase arqueológica⁹, esse autor apresenta elementos que possibilitam compreender e desenvolver pesquisas que busquem a história para descrever as formações discursivas e demarcar o campo enunciativo dos objetos analisados. Com relação à compreensão do que seria *arqueologia*, Foucault (2008, p.149) explicita:

Esse termo não incita à busca de nenhum começo; não associa a análise a nenhuma exploração ou sondagem geológica. Ele designa o tema geral de uma descrição que interroga o já dito no nível de sua existência; da função enunciativa que nele se exerce, da formação discursiva a que pertence, do sistema geral de arquivo de que faz parte. A arqueologia descreve os discursos como práticas especificadas no elemento do arquivo.

Assim, um primeiro aspecto refere-se a crítica dos documentos analisados, não se tratando de determinar se eles dizem a verdade, nem de apontar suas intencionalidades, mas sim de trabalhar o que está dito, nos elementos presentes, nas relações que se estabelecem com a sociedade e com outros documentos e nos efeitos que esses discursos ocasionam (FOUCAULT, 2008).

Nesse sentido, as teorizações presentes na arqueologia de Foucault evidenciam, também, que é necessário problematizar os discursos com o contexto econômico, social e político. Essas questões influenciaram a organização curricular de um período, o que impacta a forma como as construções discursivas se manifestam. Afinal, o discurso perpassa pela história e, com isso, necessita ser discutido em relação ao período em que se desenvolveu. Desse modo, apresentamos alguns contextos que contribuíram para que os discursos ligados à recreação se difundissem até que esses saberes se consolidassem em disciplinas na EEFMG.

Escolas Diferentes, Discursos Semelhantes

O contexto do surgimento das primeiras escolas de Educação Física em MG, a década de 1950, foi marcado pelo acelerado ritmo do desenvolvimento do país, impulsionado pela industrialização e pelo crescimento econômico atravessado pelo ideário do desenvolvimentismo. Simultaneamente, as mudanças econômicas, transformações no âmbito social e cultural estimularam a tomada de consciência por parte de vários

⁹ VEIGA-NETO (2005) considera que há uma sistematização da obra de Foucault e a define em três grandes fases: Arqueologia, Genealogia e Ética. A fase arqueológica corresponde às obras *História da loucura, O nascimento da clínica, As palavras e as coisas* e *A arqueologia do saber*. A fase genealógica começa com *A ordem do discurso*, passa por *Vigiar e punir* e vai até o primeiro volume de *História da sexualidade*. Na fase da ética estão os volumes 2 e 3 de *História da sexualidade*, publicados pouco antes da morte de Foucault, em 1984.

setores da sociedade da situação precária em que estavam as universidades brasileiras. Assim, a tramitação do projeto de Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na segunda metade dos anos 1950, é fruto das reflexões em torno do papel da escola pública em relação à escola privada cujas discussões, inicialmente, se limitaram ao meio acadêmico. Esse movimento que almejava a modernização do ensino superior atingiu o seu auge com a criação da Universidade de Brasília (UnB), através da Lei 3.998 de 15 de dezembro de 1961. A pretensão era que UnB fosse a mais moderna universidade brasileira naquele período e um *divisor de águas* na história das instituições de ensino superior no Brasil (FÁVERO, 2006).

É nos primórdios desse movimento de modernização do ensino superior no Brasil que, em 1952, foram criadas duas escolas de Educação Física em Minas Gerais: uma ligada às Faculdades Católicas, presidida por D. Antônio dos Santos Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte; e outra ligada ao Estado, no governo de Juscelino Kubistchek de Oliveira, conhecido como JK. A primeira instituição era mantida pela Sociedade Mineira de Cultura, e autorizada a funcionar pelo Decreto Federal nº 32.168 de 29 de janeiro de 1953 (BRASIL, 1953). A segunda era mantida pelo governo de Minas Gerais e autorizada a funcionar pelo Decreto Federal nº 31.761 de 12 de novembro de 1952 (BRASIL, 1952). Em ambas foi concedido o funcionamento dos mesmos cursos, a saber: Superior de Educação Física, Educação Física Infantil, Técnica Desportiva, Medicina Especializada e Massagem Especializada (BRASIL, 1952; BRASIL, 1953).

Com a publicação do Decreto-Lei Nº 45.046, de 12 de dezembro de 1958, foi concedida à Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG) a prerrogativa de Universidade livre equiparada e foi aprovado o seu Estatuto (BRASIL, 1958). Nesse Estatuto da UCMG consta, no Art. 2º, que seria regida pela legislação federal de ensino e pelas disposições canônicas aplicáveis. Constava na lei que a UCMG teria como aspecto fundamental a sua condição de entidade de ensino superior e visaria formar e aperfeiçoar profissionais e pesquisadores nos domínios dos estudos religiosos, filosóficos, científicos, artísticos e literários. Assim, a Universidade contribuiria para o desenvolvimento de uma cultura superior adaptada à realidade brasileira, tendo, como pano de fundo, o que denominavam *valores cristãos da civilização* (BRASIL, 1958).

O corpo docente que comporia a Escola de Educação Física das Faculdades Católicas de Minas Gerais era constituído de médicos, militares e professores oriundos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) e o modelo adotado, ou seja, os cursos oferecidos e a matriz curricular desses cursos tinham, como referência, a referida escola (SOUSA, 1994).

Com relação à Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais (EEFEMG), essa instituição estava vinculada à Diretoria de Esportes do Estado de MG¹⁰. O corpo docente era constituído por oficiais da Polícia Militar e, ainda, pelos médicos que tiveram influência para a criação dessa escola, inclusive, alguns deles mantinham relações de amizade com JK

¹⁰ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Regulamento da Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais, 1952. (CEMEF, cx09, pt04A). Está manuscrito no documento a data de “11/VII/952”. Este seria o primeiro regulamento da EEFEMG.

(SOUSA, 1994). Segundo o regulamento da Escola¹¹, a EEFEMG teria por finalidades: formar pessoal especializado em Educação Física, Recreação e Desportos; realizar pesquisas de caráter educacional, científico e técnico sobre a Educação Física, a Recreação e os Desportos; difundir conhecimentos, práticas e experiências relativas à Educação Física, à Recreação e aos Desportos.

Analizando esse material, percebemos a predominância dos discursos militares, médicos e religiosos na emergência dessas instituições, como atestam os diversos enunciados que marcaram a formação em Educação Física em MG. Assim, os discursos militares denotavam a disciplina e a preparação física dos soldados; os dos médicos relacionavam-se à saúde, mas em uma perspectiva biológica; os discursos religiosos preocupavam-se com a formação moral e cristã dos alunos.

Quanto à recreação, era um tema considerado relevante para a formação da época e isso está mais claro nas finalidades específicas dos cursos ofertados. Por exemplo, no Art. 4º do Regulamento da EEFEMG consta que o curso Superior de Educação Física objetivava “formar professores de Educação Física aptos a organizar, executar e conduzir programas educativos completos de atividades físicas em estabelecimentos de ensino e organizações de fisicultura ou *recreação*”. No Art. 5º consta que o curso de Educação Física Infantil tinha por objetivo “formar pessoal habilitado a organizar, executar e conduzir programas educativos e atividades físicas aplicáveis à infância”¹².

Essas duas instituições, EEFEMG e FCMG, tinham professores distintos, mas, apesar disso, tanto os cursos oferecidos quanto as disciplinas que compunham a matriz curricular de cada curso eram praticamente idênticos. A diferença estava na cadeira de *Cultura Religiosa*, que fazia parte da Escola de EF das FCMG e continuaria presente no currículo após a junção dessas instituições (KANITZ, 2012).

Conforme apontado por Sousa (1994), alguns fatores contribuíram, de forma decisiva, para que as escolas se fundissem, como: os problemas financeiros para a manutenção dos cursos e a baixa procura de candidatos pelos processos seletivos de ingresso. Esses foram os discursos disseminados pelas instituições para justificar a junção delas. Assim, em 15 de setembro de 1953 foi oficializada a união das Escolas de Educação Física¹³ que atuavam em Belo Horizonte.

¹¹ *Ibidem*.

¹² Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Regulamento da Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais, 1952. (CEMEF, cx09, pt04A). Grifo meu.

¹³ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Convênio aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado de MG entre a EEFEMG e as FCMG, 1956. CEMEF (cx38, pt08).

Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Convênio entre o Estado de Minas Gerais e a Sociedade Mineira de Cultura para o funcionamento da EEFMG, 1955. CEMEF (cx09, pt05).

Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: História da Escola – Atos e datas relacionadas com a sua fundação, [1961?]. CEMEF (cx02, pt01R).

E, em 1958, a EEFMG foi agregada à Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG)¹⁴. A UCMG era composta por três categorias de instituições de cursos superiores: incorporadas, agregadas e complementares. As incorporadas eram aquelas mantidas pela Sociedade Mineira de Cultura; as agregadas foram as mantidas por outras entidades, o caso da EEFMG; as complementares, as de caráter científico, cultural ou técnico, estavam ligadas à vida e aos objetivos da Universidade. Na época, dois cursos eram agregados à UCMG: a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e a Escola de Educação Física de Minas Gerais¹⁵.

A legalização e o reconhecimento dessa união ocorreram com a homologação do Decreto-Lei N° 37.161 de 1955 (BRASIL, 1955) e as suas atividades iniciaram-se na sede do Minas Tênis Clube¹⁶ e, logo após, no Colégio Marconi¹⁷. Posteriormente, firma-se um acordo entre a Polícia Militar de MG e a EEFMG, com isso, a EF passou a funcionar no Departamento de Instrução da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Somente em 1961, com a doação de terrenos por parte do Governo do Estado de MG, a EEFMG passaria a funcionar em sede própria¹⁸.

A partir dessa união, a manutenção dos recursos econômicos da EEFMG passou a ser realizada pela Diretoria de Esportes e a administração ficou sob a responsabilidade do Governador do Estado. Cabia a ele nomear o Diretor da Escola em comum acordo com o Presidente da Sociedade Mineira de Cultura. Desse modo, a orientação pedagógica ficou atrelada ao Conselho Diretor da Sociedade Mineira de Cultura. Com relação ao dia-a-dia da EEFMG, as questões relacionadas aos contextos administrativos e técnicos ficaram sob a gerência do Diretor, do Conselho Técnico Administrativo (CTA) e da Congregação. Quanto aos cursos ofertados, seriam os mesmos das Escolas que originaram a união, ou seja: Curso Superior de Educação Física; Curso de Educação Física Infantil; Curso de Técnica Desportiva; Curso de Massagem Especializada; Curso de Medicina Especializada¹⁹.

Com relação ao Conselho Técnico Administrativo (CTA), esse órgão era constituído de seis professores catedráticos, em exercício, escolhidos pelo Governador do Estado e pelo Presidente do Conselho Diretor da Sociedade Mineira de Cultura. O CTA tinha a função de ser o órgão consultivo para o estudo e soluções de todas as questões administrativas e financeiras da

¹⁴ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Regimento EEFMG, 1967. CEMEF (cx09, pt11).

¹⁵ Decreto-Lei N° 45.046 (BRASIL, 1958).

¹⁶ O Minas Tênis Clube, fundado em 1935, é um clube esportivo e de lazer localizado em Belo Horizonte, MG, que teve parceria com a EEFMG para realizar suas aulas.

¹⁷ O Colégio Marconi, fundado em 1937, em Belo Horizonte, MG, atualmente recebe o nome de Escola Municipal Marconi e tornou-se parceiro da EEFMG para realizar suas aulas.

¹⁸ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: História da Escola – Atos e datas relacionadas com a sua fundação, [1961?]. CEMEF (cx02, pt01R).

¹⁹ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Dados sobre o histórico da vida da Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1953. CEMEF (cx38, pt08).

Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Convênio entre o Estado de Minas Gerais e a Sociedade Mineira de Cultura para o funcionamento da EEFMG, 1955. CEMEF (cx09, pt05).

EEFMG, além de colaborar com as atribuições da diretoria²⁰. A Congregação era o órgão superior da direção didática, constituído por professores catedráticos²¹, contratados e substitutos, em exercício, e um representante dos discentes²².

Com referência à matriz curricular, continuou a mesma das anteriores, inclusive com a inclusão da cadeira de Cultura Religiosa. Entre os enunciados presentes no convênio firmado entre a EEFEMG e as FCMG constava, na cláusula segunda, que a cadeira de Cultura Religiosa seria lecionada por catedráticos interinos, independente de concurso, os quais seriam indicados pelo Presidente do Conselho Diretor da Sociedade Mineira de Cultura²³. Além disso, esse professor seria membro nato da Congregação²⁴. E, entre as enunciações que compunham o discurso da época, constava que essa disciplina seria “da mais alta valia, na formação do educador”²⁵. Desse modo, estava evidente um discurso com orientação moral presente em todos os cursos, não somente pelos conteúdos ministrados, mas, também, pelas relações sociais que se estabeleciam em seu interior.

As matrizes curriculares desses cursos tinham suas raízes na criação da ENEFD, ainda sobre influência do Decreto-Lei N° 1.212. Quanto às similaridades curriculares entre os cursos de Educação Física e às disciplinas que essas instituições ofereciam, Sousa (1994) explicita que Estado e Igreja consideravam a educação física como um meio de socialização e moralização, sob a égide do trabalho.

Há nessas colocações um discurso moralizante com o qual a Educação Física desempenharia um importante papel na formação moral e cristã dos jovens, pois contribuiria para formar uma juventude forte e obediente aos ideários do processo de industrialização da época, enfim, reforçaria um discurso moralizador do trabalho. Além disso, percebemos que as escolas tinham orientação militar oriunda da perspectiva curricular repassada pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

Alguns dos professores contratados foram protagonistas nas questões ligadas à implantação dos estudos da recreação na EEFMG, como o

²⁰ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Informações sobre a Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1966. CEMEF (cx01, pt02C).

²¹ Os títulos de professor Catedrático e de Docente Livre eram assinados pelo Diretor da Escola. Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Convênio aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado de MG entre a EEFEMG e as FCMG, 1956. CEMEF (cx38, pt08).

²² *Ibidem*.

²³ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Dados sobre o histórico da vida da Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1953. CEMEF (cx38, pt08).

Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Convênio entre o Estado de Minas Gerais e a Sociedade Mineira de Cultura para o funcionamento da EEFMG, 1955. CEMEF (cx09, pt05).

Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Convênio aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado de MG entre a EEFEMG e as FCMG, 1956. CEMEF (cx38, pt08).

²⁴ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Convênio entre o Estado de Minas Gerais e a Sociedade Mineira de Cultura para o funcionamento da EEFMG, 1955. CEMEF (cx09, pt05).

²⁵ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Documentos sobre a mudança curricular de 1962, 1962. CEMEF (cx03, pt06).

professor Geraldo Pinto de Souza, que seria nomeado, em 1963, como professor catedrático da cadeira *Recreação*. A apresentação dessa relação ao CNE, foi acompanhada da informação que esses docentes pertenciam a algumas das escolas que se fundiram. Portanto, os *Curriculum Vitae* dos professores já haviam sido objetos de exame no processo de autorização da EEFMG²⁶.

Com relação aos objetivos da EEFMG, a finalidade máxima era a formação de educadores por meio da Ginástica, Recreação e Desportos. Para tal, os conhecimentos *modernos* e comprovadamente *úteis* para a época deveriam ser ministrados. Em essência, a tarefa básica da escola era a *formação do homem*²⁷. Assim, ao optar por incluir a recreação no rol de suas finalidades, a instituição demonstrava a necessidade de formar pessoas para atuar nessa área, cujo saber, conseqüentemente, seria desenvolvido em algumas cadeiras. Para Miranda (1984), essa concepção moderna de recreação constituía um tema sociológico e seria uma forma de ir além da significação meramente etimológica do termo. E, neste caso, a recreação surgia com um sentido novo, social ou político-social, que deveria ser benéfico à coletividade, numa visão considerada moralmente saudável, para que os indivíduos pudessem ser úteis à sociedade, mas em uma perspectiva de ajustamento e não de questionamento dos valores presentes nessa coletividade (GOMES, 2003).

Apesar de a recreação ainda não se constituir como uma disciplina presente na matriz curricular dos cursos ofertados pela EEFMG, em diversos documentos²⁸ ela aparece como um conteúdo de ensino. Inclusive, isso também acontecia nas instituições precessoras dessa instituição. Abaixo, apresentamos disciplinas nas quais consta, em seus documentos, a *recreação* como um saber que deveria ser ensinado no processo formativo dos discentes:

²⁶ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Parecer nº 18 – Comissão de Ensino Superior, 1954. CEMEF (cx01, pt01E), CEMEF (cx38, pt04) e CEMEF (cx01, pt01F).

²⁷ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Histórico da Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1969. CEMEF (cx01, pt01K).

²⁸ Acervo do CEMEF. Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programas diversos, 1952. CEMEF (cx04, pt16), (cx10, pt12), (cx10, pt15) e (cx27, pt04A).

Quadro 1 – Algumas disciplinas em que a recreação era abordada

DISCIPLINA	CURSO	INSTITUIÇÃO
Educação Física Geral ²⁹	Superior de Ed. Física Educação Física Infantil	Faculdades Católicas de MG
Metodologia da Ed. Física ³⁰	Educação Física Infantil	Faculdades Católicas de MG
Educação Física Geral ³¹	Educação Física Infantil Superior de Ed. Física	Escola de Ed. Física do Estado de MG
Educação Física Geral ³²	Educação Física Infantil Superior de Ed. Física Medicina Especializada	Escola de Ed. Física de MG
Metodologia da Ed. Física ³³	Educação Física Infantil Superior de Educação Física	Escola de Ed. Física de MG

Fonte: Acervo do CEMEF. Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documentos diversos, vide as notas de rodapé.

Importante ressaltar que os conteúdos explicitados nos programas das disciplinas citadas no Quadro 1, sofreram mudanças no decorrer dos períodos letivos. Aliás, um fato esperado, pois os saberes difundidos e seus *efeitos de verdade* sofrem influências de diversos fatores, neste caso, das reformas curriculares promovidas pela instituição ou das mudanças de protagonismo dos docentes na condução das disciplinas. Portanto, conforme argumenta Juliá (2002), seria um equívoco considerar que o funcionamento de uma disciplina se mantivesse uniforme, idêntico, em um determinado período apenas por ter a mesma denominação. Enfim, vários aspectos se relacionam com o desenvolvimento de determinados saberes difundidos nas disciplinas, como: os conteúdos ministrados, os métodos de ensino, os objetivos, as referências bibliográficas e as avaliações.

²⁹ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programas das disciplinas Educação Física Geral e Metodologia da Educação Física, 1952. CEMEF (cx04, pt16).

³⁰ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programas das disciplinas Educação Física Geral e Metodologia da Educação Física, 1952. CEMEF (cx04, pt16).

³¹ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Pontos para a prova final das disciplinas Educação Física Geral – curso Infantil e curso Superior, 1952. CEMEF (cx10, pt12).

³² Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Pontos para as provas de segunda época – Curso Educação Física Infantil e Superior em Educação Física, 1953. CEMEF (cx10, pt15), CEMEF (cx27, pt04A).

³³ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Pontos para a 2ª prova parcial – Metodologia da Educação Física e dos Desportos – Curso Educação Física Infantil, 1953. (CEMEF, cx27, pt04A).

Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Pontos para a primeira prova parcial – Cadeira Metodologia da Educação Física – Curso Educação Física Infantil, 1958. CEMEF (cx33, pt02A).

Assim, observando o Quadro 1, evidenciamos que as disciplinas *Educação Física Geral e Metodologia da Educação Física* trataram a temática da recreação em seus programas de ensino, independentemente do curso ou da instituição em que essas cadeiras eram ministradas. Mas, quais seriam os significados atribuídos à recreação nessas disciplinas? Quais discursos estariam presentes nos conteúdos desenvolvidos? O que objetivavam? Quais perspectivas de formação profissional seriam demandadas?

A recreação como conteúdo de ensino

O estudo deste tema levou-nos a identificar e compreender os discursos utilizados para a emergência da recreação como um saber presente em algumas disciplinas. Para isso, dialogamos com as relações discursivas e não discursivas (FOUCAULT, 2008) que se manifestaram nos programas de ensino, avaliações e outros documentos da época.

A recreação, como um conteúdo de ensino, foi um tema presente em algumas disciplinas dos cursos de Educação Física desde os seus primórdios. Ela fez parte do curso da Escola de Educação Física das Faculdades Católicas de Minas Gerais, da Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais, ambas em 1952, e, também, da Escola de Educação Física de Minas Gerais, que se originou da fusão das duas anteriores.

A propósito, uma disciplina pode ser compreendida como “um domínio de objetos, um conjunto de métodos, um corpus de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos” (FOUCAULT, 1999, p.30). Dessa forma, para que exista uma disciplina é necessário que haja possibilidades de formular proposições novas, pois uma disciplina não é o resultado de tudo o que pode ser considerado *verdadeiro* sobre determinado assunto, nem tudo o que é aceito nessa área (FOUCAULT, 1999). Afinal, as disciplinas também são feitas de *erros*, de saberes que se mostraram questionáveis ao passar do tempo, mas que têm significados históricos, muitas vezes, indissociáveis dos saberes vistos como *verdadeiros*. É na busca pela compreensão dessas proposições, enunciados, presentes em algumas disciplinas que elegeram a recreação e/ou o lazer como tema de estudos, que passamos a descrever e analisar os enunciados manifestados nos conteúdos desenvolvidos nessas cadeiras³⁴.

A recreação na Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG)

A recreação, como um conteúdo de ensino, esteve presente nos cursos de Educação Física de Minas Gerais, desde os seus primórdios. E quanto aos discursos iniciais, associavam-na aos jogos o que demarcaria seu significado inicial, além de influenciar a atuação do professor de EF. Como assinala Silva (2005), a recreação era uma área de intervenção dos professores e alunos da EEFMG, pois vários desses docentes e discentes atuavam com esse saber em diversas entidades, entre elas: no Serviço de Recreação do

³⁴ Optei por apresentar as disciplinas separadas por Escola de Educação Física com o intuito de facilitar a compreensão dos modos como os discursos sobre a recreação foram desenvolvidos.

Serviço Social da Indústria (SESI), nos colégios e ou nas praças de esportes de Minas Gerais. Além disso, várias ações relacionadas à recreação seriam desenvolvidas pelos discentes e docentes dessa instituição, como as Colônias de Férias e as Ruas de Recreio.

Apesar de a recreação ainda não se constituir em uma cadeira na formação em EF na EEFMG, nos deparamos com diversas enunciações sobre esse tema em alguns programas de ensino e nas listas de pontos para a avaliação das disciplinas. Algumas vezes, a recreação apareceu associada à perspectiva de um método de ensino que ajudaria na aprendizagem, outras vezes como um conteúdo a ser desenvolvido.

Cabe ressaltar, porém, que as análises arqueológicas estão baseadas em discursos em que não se encaixa, mecanicamente, a ideia de disciplina, ou melhor, há enunciados que apresentam uma mesma formação discursiva que se encontra em cadeiras distintas. A pesquisa arqueológica é a busca por fragmentos que ajudem a explicar a *episteme* de determinado período.

A propósito, Foucault (2008, p.54) explica:

O uso da palavra *arqueologia* indica que se trata de um procedimento de escavar verticalmente as camadas descontínuas de discursos já pronunciados, muitas vezes de discursos do passado, a fim de trazer à luz fragmentos de ideias, conceitos, discursos talvez já esquecidos. A partir desses fragmentos – muitas vezes aparentemente desprezíveis – pode-se compreender as epistemes antigas ou mesmo a nossa própria epistemologia e entender ‘*como* [e logo em seguida *por que*] os saberes apareciam e se transformavam.

Com isso, antes do surgimento da cadeira Recreação, as reflexões apresentadas foram segundo a ordem dos discursos que as originaram e não pela organização de uma matéria. Dessa forma, almejamos compreender como os discursos sobre a recreação surgiram, se manifestaram, mantiveram-se ou se alteraram. E, ainda, saber quais foram os discursos recorrentes em relação à recreação na EEFMG? Para responder a essa questão, resolvemos tratar cada discurso de acordo com a formação discursiva presente nos documentos.

a) O discurso esportivo

Algumas disciplinas com enfoques no esporte apresentaram discursos relacionados à recreação. Um exemplo é a disciplina Desportos Terrestres Coletivos³⁵ Voleibol, ofertada no curso de Massagem Especializada em Educação Física e no curso Superior de Educação Física, turma masculina e feminina, ano 1956. Em seu programa constavam, como conteúdo programático: o “Jogo de conjunto em caráter recreativo” e o “Jogo recreativo – aplicando o ataque em diagonal”. Todavia, nesses casos, era apenas um vocábulo utilizado para associar os saberes desenvolvidos à aprendizagem que se pretendia ser menos competitiva e mais cooperativa e prazerosa.

³⁵ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programas de diversas disciplinas – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1956. CEMEF (cx42, pt01A).

Outra disciplina em que a recreação estava presente foi Metodologia do Treinamento Esportivo. Pode parecer uma incongruência, uma falta de harmonia, encontrar enunciações sobre a recreação em uma disciplina que objetivava discutir os efeitos do treinamento desportivo, a prescrição dos exercícios físicos, a valorização da competição e dos resultados voltados para direcionar a prática esportiva e os exercícios sistemáticos. Todavia, essa aparente contradição se desfaz ao perceber a formação discursiva que se estabelecia entre os usos da recreação em associação com a Metodologia do Treinamento Esportivo. A esse respeito, Foucault (2008) deixa claro que as contradições devem ser trabalhadas nas pesquisas arqueológicas não com o intuito de verificar se são ou não verdadeiras, mas como objetos que devem ser descritos por si mesmos, além de questionar quais os efeitos desses enunciados e determinar as suas formas de variação.

Portanto, ao examinar as enunciações oriundas da matéria lecionada na disciplina Metodologia do Treinamento Desportivo³⁶, ofertada no curso Superior de Educação Física, pelo professor Geraldo Pinto de Souza, em 1960, verificamos que constavam os seguintes conteúdos: “Relações e finalidades dos desportos educativos, recreativos, competitivos e profissionais”, “Desportos como meio de recreação, conceituação de recreação”, “Espécies de recreação – Recreação ativa”, “Espécies de recreação – Recreação passiva” e “Desportos geradores de recreação ativa e passiva”.

De acordo com os enunciados dessa cadeira³⁷, em 1962, no curso Superior de Educação Física, ministrada pelo professor supracitado, os desportos poderiam ser abordados por meio da recreação nas disciplinas, constavam: “Desportos como meio de recreação”, “Desportos como meio de educação, recreação, competição e profissão – Suas relações”. Afinal, estava explicitada uma função social da recreação no desenvolvimento dos esportes. Assim, ocorreria a inserção dos conhecimentos sobre a recreação em disciplinas esportivas nos currículos da EEFMG. Todavia, percebemos que os efeitos desses discursos se concretizariam, apenas, como realização de vivências lúdicas, voltadas, principalmente, para as crianças e contribuiriam para a formação de atletas.

Visto por esse ângulo, a realização de jogos e brincadeiras seria mais uma abordagem *prática* que facilitasse, incentivasse e qualificasse as ações desenvolvidas, mas em uma perspectiva utilitária. Os efeitos da inserção dos conhecimentos sobre a recreação, nessas disciplinas, contribuiriam para minimizar os estresses e fadigas presentes no treinamento esportivo. Contudo, essas perspectivas acabam por ser consideradas relevantes se motivarem a prática do esporte de alto rendimento e por conceder ao esporte recreativo um papel acessório de qualificar as ações dessa outra abordagem esportiva.

Em 1963, o professor Geraldo Pinto de Souza, professor de Metodologia do Treinamento Esportivo (MTE), assumia a cadeira de Recreação, conjuntamente com o professor Odilon Ferraz Barbosa. Desde

³⁶ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Matéria lecionada – Disciplina Metodologia do Treinamento Desportivo – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1960. CEMEF (cx16, pt06).

³⁷ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programas e pontos para prova de diversas disciplinas, 1962. (CEMEF, cx34, pt02B).

então, algumas enunciações de MTE se fizeram presentes, como, por exemplo, a ideia de “Recreação passiva e recreação ativa” e o enfoque no “papel das Ruas de Recreio”. Outro enunciado que se fez presente na futura disciplina *Recreação* diz respeito ao valor “bio-psico-social”³⁸ do esporte.

Portanto, esse discurso recreativo do esporte se associava e se entrecruzava com os discursos biológico, psicológico e sociológico. Nessa medida, esse discurso “bio-psico-social” seria uma tentativa de superar o discurso predominantemente biológico da época, ao considerar que as pessoas deveriam ter acesso à educação integral. Essa perspectiva almejava ampliar a visão do curso de Educação Física, dos esportes e da recreação ao compreender que outros fatores estariam presentes na formação dos discentes, ou seja, os fatores sociais, biológicos e psicológicos.

De acordo com Bracht (1999), até os anos de 1970, a EF se voltava para uma intervenção educativa no corpo, amparada basicamente pela biologia. O autor esclarece que se falava em uma educação integral, tendo como premissa o caráter biopsicossocial. Entretanto, essa visão se associava, sem uma análise crítica desse paradigma, ao desenvolvimento da aptidão física e esportiva e, além disso, não legitimava a especificidade da EF na escola. Para o autor, foi a entrada mais decisiva das ciências sociais e humanas na área da EF que permitiu o desenvolvimento de uma análise crítica desse modelo da aptidão física.

Com relação à discussão das enunciações relativas aos desportos geradores de recreação ativa e passiva, explicamos que os significados desses conceitos se relacionavam diretamente com o movimento físico, com o praticar ou o assistir. Assim, o futebol ou o basquetebol seriam vivências ativas ou passivas de esporte de acordo com a participação dos sujeitos. De tal modo, assistir a um jogo seria uma recreação passiva, participar do jogo seria considerado uma recreação ativa, independente se essa prática fosse uma reprodução de atividades ou se o assistir levasse a uma crítica contundente da sociedade em que estaria inserido esse sujeito.

Além dessas enunciações, a expressão “O desporto como ‘arma de dois gumes’ – dissertação comparativa” constava dos pontos para a primeira prova parcial da disciplina Metodologia do Treinamento Desportivo³⁹, em 1955, do curso Superior de Educação Física, ministrada pelo professor Geraldo Pinto de Souza. Estava presente, também, no programa dessa disciplina⁴⁰ em 1958. E, ainda, uma adaptação dessa expressão constava nos programas da disciplina *Recreação*, ou seja, “o papel da recreação como arma de dois gumes⁴¹”, em 1963. Isso indica que houve um ajustamento dessa questão aos estudos da recreação.

³⁸ Optei por utilizar, em algumas passagens do texto, a grafia “bio-psico-social”, conforme constava nos documentos da época.

³⁹ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Pontos para a primeira prova parcial – Disciplina Metodologia do Treinamento Desportivo, Curso Superior de Educação Física – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1955. CEMEF (cx10, pt14).

⁴⁰ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Relação da matéria lecionada – Disciplina Metodologia do Treinamento Desportivo – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1958. CEMEF (cx28, pt01B).

⁴¹ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programa Recreação – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1963. CEMEF (cx36, pt03B).

Essa enunciação, “arma de dois gumes”, tinha um sentido maniqueísta: serviria ao *bem* ou ao *mal*, poderia *libertar* ou *prender*. Essa visão dualista é questionada em uma perspectiva foucaultiana, pós-estruturalista, na qual tentaríamos desconstruir os inúmeros *binarismos* de que são feitos os saberes que compõem o currículo (SILVA, 2000). Contudo, na época, esse discurso era recorrente, pois, acreditava-se que a recreação teria um sentido dual, poderia servir ao *bem* ou ao *mal*.

Nessa visão, Teixeira; Figueiredo (1970, p.13) argumentam que:

É justamente nas horas de lazer, que o homem se perde; daí a necessidade de se lhe oferecer fontes de recreação, para que aquelas horas sejam beneficentemente aproveitadas. Criar-lhe condições propícias, para que se torne um bom cidadão e um bom chefe de família; propiciar-lhe e à sua família, o uso condigno das horas de lazer, eis a solução.

Assim, para os autores, não era nos momentos de trabalho ou de estudos que se desenvolveria uma conduta antissocial, mas sim nas horas de liberdade e divertimento, interesse e prazer. Com isso, a recreação necessitaria ser pedagogizada em face das necessidades biopsicossociais do trabalhador. Em suma, havia a necessidade de utilizar a recreação em uma perspectiva benéfica, utilitária, eficiente, pois “É sabido, que o operário descansado, restaurado, saudável, contente e alegre, sentir-se-á feliz e assim, produzirá muito mais e certamente, mais barato” (TEIXEIRA; FIGUEIREDO, 1970, p.58).

Mas, para que essa perspectiva utilitária da recreação se consolidasse, seria necessário, como explica Foucault (1999), um conjunto de procedimentos que permitisse pronunciar enunciados que seriam reconhecidos como verdadeiros e que se apoiassem em uma base institucional, procedimentos conhecidos como *vontade de verdade*. Fica claro, portanto, que essas vontades de verdade foram baseadas em uma construção disciplinar específica que buscou responder às necessidades postas por um modelo de escolarização que refletia a organização econômica e política vigente no período.

b) O discurso dos jogos e brincadeiras e da associação ao universo infantil

Em diversos planos de ensino e avaliações da disciplina Educação Física Geral (EFG), ofertada nos Cursos de Medicina Especializada, Educação Física Infantil e Superior de Educação Física, encontramos elementos que nos permitiram compreender os discursos sobre a recreação presentes nesses programas, bem como seus efeitos na formação dos discentes.

Nos documentos a que tivemos acesso, constava dos planos de ensino da disciplina EFG⁴², ofertada no curso de Medicina Especializada, em 1953,

⁴² Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programa da disciplina Educação Física Geral, Curso Medicina Especializada – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1953. CEMEF (cx04, pt17).

que seria desenvolvida a “Ginástica recreativa”. E, nos cursos de Educação Física Infantil e Superior de Educação Física⁴³, em 1956, seria desenvolvida a “Sessão de recreação infantil”. Ainda no curso Superior de EF⁴⁴, turma masculina, em 1960, constava: “Reunião recreativa – Jogos de salão” e “Atividades recreativas e desportivas (Teoria)”.

Também nos anos iniciais da EEFMG, em 1953, na lista de pontos para as provas parciais da cadeira de Educação Física Geral⁴⁵, ofertada no curso Superior de EF e no curso Infantil, estavam explicitados vários temas que se aproximavam das ações ligadas à recreação, como: “Brinquedos cantados” e a interpretação de diversas músicas infantis, além dos “exercícios mímicos, educativos – aplicação”. Também, constava dessa lista que a EF teria um objetivo recreativo⁴⁶, associado à ideia de jogos e brincadeiras com o intuito de divertir, entreter e educar, mas em uma perspectiva moralizante e de formação para o trabalho.

Essas enunciações sobre a recreação formam um conjunto, uma formação discursiva, quando, entre outras possibilidades, se referem ao mesmo objeto de análise. Referimo-nos aos discursos que associavam a infância à recreação. Assim, uma unidade discursiva é percebida não somente se há coerência nos conceitos, mas também, “em sua emergência simultânea ou sucessiva, em seu afastamento, na distância que os separa e, eventualmente, em sua incompatibilidade” (FOUCAULT, 2008, p.40). Nesse sentido, a formação discursiva se estabelece se puder constituir um conjunto semelhante de significados em relação aos enunciados referentes à recreação.

Posto isso, em 1955, constavam, na lista de pontos para as provas parciais de diversas disciplinas, itens relacionados à “Recreação – valores” e ao “Plano de trabalho de recreação infantil” sob a forma de jogos e brinquedos cantados. Por exemplo, na Cadeira de Educação Física Geral Feminina⁴⁷, ministrada pela professora Guiomar Meirelles Becker, tanto no Curso Superior de Educação Física, quanto no Curso de Educação Física Infantil. Esses *valores* estavam relacionados a ações práticas de cantigas de roda e jogos, pois sugeriam-se diversas brincadeiras e canções infantis como: *Polka infantil*, *Mariquinhas* e *De abóbora faz melão*.

Essa professora ministrava a mesma disciplina com a mesma denominação em cursos diferentes, mas o enfoque da recreação era maior no Curso de Educação Física Infantil. Isso evidencia uma representação do tema recreação associado à infância. Não significava que as ações assim

⁴³ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programas de diversas disciplinas – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1956. CEMEF (cx42, pt01A).

⁴⁴ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Matéria lecionada – Disciplina Educação Física Geral – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1960. CEMEF (cx35, pt01A).

⁴⁵ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Pontos para a Prova Final – Disciplina Educação Física Geral, Curso Educação Física Infantil – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1952. CEMEF (cx27, pt04A).

⁴⁶ Consta no documento que a EF teria vários objetivos, explicitamente: corretivo, educacional, higiênico, social e recreativo.

⁴⁷ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Pontos para as provas parciais – Disciplina Educação Física Geral Feminina – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1955. CEMEF (cx10, pt17).

desenvolvidas fossem dedicadas unicamente a essa fase da vida, mas que a infância teria uma relação próxima dessa área em comparação às outras faixas etárias.

Por outro lado, a disciplina Metodologia da Educação Física⁴⁸, ofertada no curso Educação Física Infantil, em 1956, e no curso Superior em EF, em 1953, apresentava o vocábulo *Recreação* como um dos tópicos a ser desenvolvido, mas não havia menções aos objetivos, finalidades nem referências sobre essa temática. Em 1960, essa disciplina⁴⁹ incorporou enunciações ligadas à recreação, como: “A criança e a recreação. Influências psicológicas”, “A criança e a recreação [...] Educação sensorial e motora. Imitação e imaginação. Recreio e jogos infantis: o papel dos recreios.”, “Técnica do jogo infantil organizado. Trabalho de equipe. I – Local dos Jogos; II – Área; III – Material; IV – Jogadores”.

Apesar de não citar as referências bibliográficas que balizariam essas enunciações, arriscamos dizer que a obra *200 Jogos Infantis* de Nicanor Miranda foi uma das constituintes desse planejamento. Pois, no plano de ensino dessa disciplina constam diversos recursos técnico-metodológicos apresentados por Miranda, como, por exemplo, aspectos ligados ao trabalho em equipe, ao local dos jogos, à área, ao material e aos jogadores. Em seu livro, Miranda (1984) propõe elaborar um manual técnico, prático, sobre como orientar, organizar e dirigir jogos infantis, ou seja, como seria a técnica do jogo infantil organizado.

Todavia, os discursos não consistem somente em um conjunto de signos, “elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações”, mas, também, como “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 2008, p. 55). Assim, o discurso não apenas representa uma visão de mundo, mas também ajuda a formar essa visão. Nesse sentido, é possível falar de um discurso recreativo, associado à ideia dos jogos, da prevalência dos aspectos técnico-metodológicos e de uma associação da recreação com a infância.

Inclusive, essa perspectiva se manifestou na formação desenvolvida no Curso Infantil, ofertado pela EEFMG. Nesse curso, o vínculo da recreação era mais evidente se comparado aos outros. É o caso da disciplina Metodologia da Educação Física e dos Desportos⁵⁰, ministrada pelo professor Geraldo Pinto de Souza⁵¹ no curso de Educação Física Infantil e no Curso Superior de Educação Física, em 1953. Neste, no curso Infantil, entre os enunciados que compunham os conteúdos avaliados, constavam os brinquedos cantados, os acampamentos e a sessão de jogos, o que não

⁴⁸ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programas de diversas disciplinas – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1956. CEMEF (cx42, pt01A).

⁴⁹ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programa Metodologia da Educação Física – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1960. CEMEF (cx35, pt01A).

⁵⁰ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Pontos para a 2ª. Prova Parcial – Disciplina Metodologia da Educação Física e dos Desportos, Curso Educação Física Infantil e Curso Superior de Educação Física – Escola de Educação Física de Minas Gerais, 1953. CEMEF (cx27, pt04A).

⁵¹ Geraldo Pinto de Souza foi o professor catedrático da primeira disciplina específica a abordar a recreação, o que ocorrerá em 1963.

apareceu nos documentos relativos ao Curso Superior, ou seja, a mesma disciplina era ofertada pelo mesmo professor, mas apresentava enfoques distintos.

Com relação à disciplina Metodologia da Educação Física⁵², ministrada no curso de Educação Física Infantil, pela professora Nella Testa Taranto, em 1962, constatamos que diversos pontos para a primeira prova parcial relacionavam-se aos jogos e à recreação. Havia questões relacionadas aos jogos dirigidos, jogos livres e suas associações com a recreação, além de perguntar: “Quais os tipos de recreação que se pode dar numa Rua de Recreio?”, “Como você termina uma sessão de recreação?”, “Por que a recreação educa a criança?”.

Ainda em 1962, essa cadeira de Metodologia da Educação Física⁵³, ofertada no curso Superior de Educação Física, pelo professor General Olavo Amaro da Silveira, abordava o tema “Estudo das aplicações dos exercícios mímicos, dos brinquedos cantados e rodas, destacando-se sua definição, importância, aplicação, sua existência nos diversos métodos e orientação metodológica”, os “Brinquedos cantados – Rodas” além de várias associações aos jogos.

Mas, voltando aos anos de 1958, nos pontos para as provas parciais⁵⁴ da disciplina Metodologia da Educação Física, do curso de Educação Física Infantil, é que encontramos enunciações que relacionavam a educação à recreação, mas fruto de um discurso utilitarista considerado *verdadeiro, correto e eficiente*. Entre os itens dessas provas constavam aspectos que reforçavam a ideia de utilidade e verdade única a ser aceita, como as retratadas nestas perguntas: “Qual o espírito doutrinário da educação em nossos dias?”, “De que necessita o homem para ser útil?”.

A esse respeito, a Educação Física no Brasil e, conseqüentemente, a recreação, foram marcadas, historicamente, por uma visão utilitarista, ligada ao aperfeiçoamento da saúde, ao preenchimento dos momentos de lazer com atividades consideradas úteis, ao adestramento físico e ao desenvolvimento de recursos humanos para atender as demandas do mundo do trabalho. Assim, havia necessidade de conformar as pessoas à sociedade através da dimensão utilitária do corpo e do controle do tempo livre, via aquilo que era considerado saudável ou não (TABORDA OLIVEIRA, 2001).

Constatamos, ainda, diversas referências à recreação nos títulos indicados dos assuntos da prova, como no “Ponto VII – Jogos Infantis. O papel dos recreios” que estava subdividido em 10 itens: “1 – No quadro geral da defesa da criança que lugar ocupa a recreação?; 2 – Qual a contribuição da recreação para a vida adulta?; 3 – Quais as qualidades de que necessita a criança para o seu desenvolvimento integral?; 4 – O que é necessário para obtermos bons resultados das recreações?; 5 – Como deve ser dada a recreação?; 6 – Quais as atividades que deve constituir um programa de atividade recreativa?; 7 – Quais as formas de recreação em relação às suas

⁵² Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Pontos para a prova de Metodologia da Educação Física, 1962. (CEMEF, cx34, pt02D).

⁵³ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programas e pontos para prova de diversas disciplinas, 1962. (CEMEF, cx34, pt02B).

⁵⁴ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Pontos para as provas parciais – Metodologia da Educação Física, 1958. CEMEF (cx33, pt02A).

características?; 8 – Quanto a direção, como pode ser a recreação?; 9 – Como deve agir o professor em relação à recreação?; 10 – O que é necessário para haver recreação ao mesmo tempo divertindo e instruindo?”.

Ainda encontramos nessa disciplina, pontos de prova que evidenciavam a memorização e a atuação profissional em seus aspectos técnico-metodológicos, por exemplo ao exigir dos alunos que explicitassem: “cinco (5) brinquedos cantados que você conheça?”, “O que são brinquedos cantados?”, “Dê a classificação dos brinquedos cantados”.

Enfim, a recreação era um saber desenvolvido com mais ênfase no curso de EF Infantil do que nos outros cursos da EEFMG, como atestamos pelas enunciações dessas questões. Ademais, essa visão também estaria presente em outras instituições, como a concebida pelo Instituto de Educação de Minas Gerais⁵⁵, em 1952, que incluía, no Curso de Formação de Professor Primário, a disciplina *Educação Física, Recreação e Jogos*. Com isso, reforçamos as aproximações que se firmavam entre a recreação, a infância e a Educação Física nesse período.

c) Significados de recreação: as enunciações *interesse e prazer*

Ao perceber a polissemia do vocábulo recreação, procuramos compreender quais significados estavam presentes nos documentos analisados, antes desse saber ser abordado em uma disciplina específica. Para isso, recorreremos à etimologia de algumas palavras para entender o significado atribuído à recreação no contexto histórico em estudo.

Com referência à etimologia da palavra recreação⁵⁶, ela é associada a partir de duas posições diferenciadas. A primeira considera que recreação foi nativa de *recreatio*, com sentido de recreio, divertimento, sendo derivada de *recreare* com o significado de reproduzir, restabelecer, recuperar. Nessa visão, prevalece a ideia de recreação, divertimento, como uma forma de recuperação para o trabalho com objetivos de reprodução e de restabelecimento. A segunda perspectiva, também relacionada à *recreare*, apresenta percepções diferentes, isto é, prevalece a ideia de recriar, criar de novo, dar um novo sentido a ação, mas na perspectiva da recriação. Desse modo, recreação pode ser percebida como um fenômeno social, componente de uma cultura historicamente situada, como um exercício de ressignificação de nossas ações, como recriação de vivências e de sentidos (PINTO, 2001; MARCELLINO *et al.*, 2011; GOMES, 2003).

Nesse sentido, localizamos na lista de pontos para as provas finais da disciplina Educação Física Geral, na turma feminina⁵⁷, em 1960, do curso Superior de EF, os seguintes tópicos para avaliação: “Ponto 5– c) Recreação: Esquema de uma sessão”, “Ponto 6– b) Recreação – Binômio Fundamental – Interesse e prazer” e “Ponto 7 – a) Recreação – Necessidades físicas, psíquicas e sociais”.

⁵⁵ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Diploma de Professora Primária – curso de formação de professor primário, 1952. CEMEF (cx38, pt11).

⁵⁶ Consta no Novo Dicionário da Língua Portuguesa que recreação se origina do latim *recreare*, com o sentido de proporcionar recreio, divertir, causar prazer, alegrar. União de recrear + ação (FERREIRA, 1986).

⁵⁷ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Pontos para a prova parcial – Disciplina Educação Física Geral, 1960. CEMEF (cx35, pt01B).

Também as enunciações *interesse* e *prazer* apareceram nos documentos analisados, marcaram a concepção de recreação nesse período e denotaram um discurso que associava essa temática a atividades que eram desenvolvidas tendo por fim a diversão, as quais se referiam a escolhas individuais de seus participantes.

Quanto à palavra *interesse*, origina-se do latim *interesse*, com o sentido de estar entre, no meio, participar. É formada de *inter*, mais *esse*, de ser, estar, que estabelece uma “relação de reciprocidade entre um indivíduo e um objeto que corresponde a uma determinada necessidade daquele” (FERREIRA, 1986, p.957). Abbagnano (2012) explica que *interesse* se relaciona com a participação pessoal numa situação qualquer e a dependência que dela resulta para a pessoa interessada. Trata-se de afirmar o caráter desinteressado de um prazer estético.

Com referência a palavra *prazer*, origina-se do latim *Placere*, na perspectiva de causar prazer ou satisfação; agradar, aprazer, comprazer. É a sensação ou “sentimento agradável, harmonioso, que atende a uma inclinação vital; alegria, contentamento, satisfação, deleite [...] Distração, divertimento, diversão: Vive num turbilhão de prazeres. Gozo” (FERREIRA, 1986, p. 1378). Na tradição filosófica, *prazer* e *felicidade* têm significados diferentes. O primeiro é sinal de um estado ou condição particular ou passageiro de satisfação, enquanto a segunda é uma condição constante e duradoura de contentamento integral ou quase irrestrito (ABBAGNANO, 2012).

Com efeito, a busca pela diversão, em si, caracterizaria o discurso predominante que marcaria a recreação. Nessa perspectiva, a recreação poderia ocorrer em qualquer momento da vida, inclusive nos momentos de trabalho, na escola e em outros locais desde que atendesse a esses aspectos da busca da satisfação de um prazer relacionado a escolhas individuais. É nesse processo de busca de *interesse* e *prazer* que o significado de recreação vai objetivando e estabelecendo seus regimes de verdades na formação dos professores de Educação Física. O uso da expressão *binômio fundamental* colocado antes de *interesse* e *prazer*, reforça a relevância desses fatores nos significados que marcaram o entendimento da recreação nos anos iniciais da EEFMG.

Em síntese, é no âmbito dos enunciados *interesse* e *prazer*, discutidos até o momento, que os significados de recreação foram desenvolvidos entre uma série de práticas discursivas. Contudo, ressaltamos: isso não significa que essa concepção seria a única que demarcaria esse saber.

d) Discursos sobre o lazer

Nos documentos da cadeira de Metodologia da Educação Física⁵⁸ ofertada no curso Superior de Educação Física, em 1962, pelo professor General Olavo Amaro da Silveira, além dos pontos relacionados à recreação, deparamo-nos com enunciações que problematizavam o lazer. Foram, aliás, as primeiras referências que encontramos sobre esse tema nas fontes coletadas. Encontramos vários itens ligados ao lazer nas listas de pontos

⁵⁸ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programas e pontos para prova de diversas disciplinas, 1962. (CEMEF, cx34, pt02B).

elencados para a prova formal dessa cadeira, a saber: “Como educar pelo lazer?”, “O que oferece a educação pelo lazer?”, “Onde deve-se ensinar o proveitoso uso das horas livres?”, “O que compreendemos por educação pelo lazer?”

Assim, no ponto 2, que evidenciava a conceituação de lazer e recreação e o seu papel social na vida das pessoas, constam os seguintes itens: “Na instituição primitiva havia diferenciação entre trabalho e recreação?”, “O que é lazer?”, “De que maneira variam o lazer ou as formas de lazer?”, “Podemos confundir lazer com descanso?”, “O que é recreação?” “Como pode ser a recreação?”, “Quais as finalidades das atividades recreativas?”, “Quais as características básicas da recreação?”.

Essas enunciações sobre o lazer, presentes na lista de pontos para a prova, configuram uma exceção, marcada pela raridade, na perspectiva foucaultiana. É nessa raridade que nos deparamos com os primeiros indícios de discussões aprofundadas sobre o lazer na EEFMG. A propósito, Foucault (2008) explica que a análise dos enunciados leva em conta, também, um efeito de raridade, ou seja, interpretações cuja existência somente se dá pela raridade concretizada dos enunciados. Isso possibilita compensar a raridade enunciativa com uma multiplicação de sentidos.

Contudo, não encontramos mais elementos dessa natureza, além dos expostos, dada a falta de referências bibliográficas, de autores e de textos associados a essa questão nos documentos pesquisados. Esse fato levou-nos a questionar os discursos sobre lazer presentes nessa cadeira. Afinal, por que a temática lazer se evidenciava como um tema de estudos nessa disciplina? Quais seriam os significados de lazer presentes nos discursos? Por enquanto não temos respostas a essas perguntas, são indagações que nos fazem pensar em várias questões. Por exemplo, com base nesses documentos curriculares, ressaltamos algumas enunciações manifestas que se assentam na ordem do discurso e problematizam a educação *pelo lazer*⁵⁹. Todavia, em nenhum dos documentos pesquisados estava explicitada a perspectiva da educação *para o lazer*.

Em última análise, isso contribui para reforçar um discurso sobre a recreação e o lazer ligados à sua dimensão prática, técnico-metodológica. Assim, se os enunciados não mostram preocupações em desenvolver um trabalho de educação para o lazer, fortalece-se o discurso que esse processo educativo ocorreria somente durante a ação, decorrente da sensibilidade pessoal dos participantes, logo não seria necessário um aprendizado, um estímulo que possibilitasse compreensão ou reflexão maior sobre esse tema (MARCELLINO, 1996).

Parece, então, evidente o distanciamento entre os enunciados que constavam na relação da matéria lecionada e os que constavam na lista de pontos para a segunda prova parcial⁶⁰ da disciplina Metodologia da Educação Física, em 1962. Constatamos, pois, um número elevado de enunciações sobre recreação e lazer nos pontos a ser estudados pelos

⁵⁹ Atualmente, a educação pelo lazer tem relações com a educação não formal e é vista como um veículo de educação que contribuiria para o desenvolvimento pessoal e social (MARCELLINO, 1996). Entretanto, não posso afirmar isso em relação ao período analisado, sob o risco de cometer um anacronismo.

⁶⁰ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Programas e pontos para prova de diversas disciplinas, 1962. (CEMEF, cx34, pt02B).

alunos, contudo a maioria deles não comporia o plano de ensino, o que demonstra desarmonia entre as propostas presentes nesses documentos.

Por outro lado, essas desarmonias, ou até mesmo divergências, não são aspectos a transpor, nem princípios ocultos que deveriam ser desvelados nas análises arqueológicas. Trata-se de discursos, enunciações a ser descritas, mas sem si preocupar em saber se são verdadeiros ou em que condições se contradizem ou se aproximam seus significados e efeitos, pois “A análise arqueológica não consiste em mostrar que, sob tal oposição, e em um nível mais essencial, todos aceitavam um certo número de teses fundamentais” (FOUCAULT, 2008, p.171).

Um Saber em Processo de se Tornar uma Disciplina

É nos anos iniciais da década de 1960, na EEFMG, antes do surgimento da disciplina *Recreação*, que as enunciações referentes a essa temática aparecem em ebulição, marcando os programas de ensino e as listas dos pontos de avaliação das disciplinas da EEFMG. Inferimos que isso se deve à influência decisiva do discurso legal que se manifestou com a aprovação, em 1962, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 4.024/61 (BRASIL, 1961), com o Parecer 298/62 do Conselho Federal de Educação⁶¹. Nesse parecer foi incorporada a cadeira *Recreação* ao Currículo Mínimo dos cursos superiores de Educação Física. Isso nos ajudou a compreender os motivos pelos quais algumas disciplinas deram ênfase, em 1962, a esse saber no processo de formação dos discentes, pois, somente em 1963, com a reforma curricular do curso da EEFMG, esse tema passou a ser considerado disciplina.

Nesse contexto, as enunciações relacionadas à *Recreação* se manifestaram nos documentos com mais intensidade em um momento no qual o discurso legal demonstrava a necessidade de criação de uma disciplina específica para abordar essa temática. Enquanto isso não ocorreria, outras cadeiras ampliaram as discussões sobre essa questão. Novamente, foram as três disciplinas⁶² citadas as que ampliaram suas abordagens nessa área.

Retomando Foucault (2008), na propagação de diversos tipos de discursos deve-se buscar mostrar o jogo de analogias e distinções que se estabelecem entre os discursos, isto é, como uma mesma noção, algumas vezes designada pela mesma palavra, pode abarcar aspectos arqueologicamente diferentes. Entendemos que, no caso da formação discursiva que vai marcar a disciplina denominada *Recreação*, o discurso será construído na diferenciação de outra discursividade gerando outros elementos para os estudos da recreação e do lazer.

Assim, a disciplina acadêmica *Recreação* surgiu cruzando com os discursos biológicos, sociais e psicológicos que focalizavam o esboço do indivíduo que se almejava formar. E, para atingir o objetivo então desejado, a

⁶¹ Acervo do CEMEF: Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Documento: Ata da Reunião Ordinária da Congregação de 18/02/1963, 1963. (CEMEF, cx36, pt03B).

⁶² Refiro-me às disciplinas: Metodologia da Educação Física, Educação Física Geral e Metodologia do Treinamento Esportivo.

opção seria o discurso pedagógico que centralizava a importância da formação em Educação Física. Nesse contexto, a disciplina *Recreação*, que emergiu, deverá ser entendida como uma construção discursiva própria, e não como uma simples cópia das enunciações presentes nas outras disciplinas, ainda que sejam estabelecidas aproximações com os conteúdos desenvolvidos. É, pois, em meio a esses discursos que a *Recreação* se constituiu em uma disciplina acadêmica.

Considerações Finais

Como visto, a recreação é uma área de estudos/práticas que se manifestou na EEFMG desde os seus primórdios. Nesse sentido, as análises dos discursos sobre esse tema, presentes nos documentos consultados, relativos ao período de 1952 a 1962, nos permitiu compreender uma parte da trajetória que a recreação percorreu antes que ela se consolidasse em uma disciplina específica.

Pautamo-nos pela perspectiva arqueológica de Michel Foucault por nos permitir traçar algumas regularidades discursivas e enunciativas da recreação e, igualmente, sobre a história da EEFMG e da sociedade na qual esse saber se inseriu. Em outras palavras, procuramos revelar a regularidade de uma prática discursiva em relação ao contexto em que foi perpetrada e disseminada. Além disso, ajudou-nos a compreender a recreação como prática cultural propositora de pedagogias e de ensinamentos, à medida que produz sentidos sobre o mundo e nos ensina modos de ver, de agir e de sentir.

Assim, observamos que os significados sobre a recreação, na EEFMG, foram demarcados pelos enunciados *interesse* e *prazer*, nos quais, a busca pela diversão caracterizaria essa área. Além disso, estava evidenciada uma associação entre jogos, recreação e infância, onde se manifestaria uma abordagem técnica e metodológica de reprodução de atividades, com fins de canalizar as tensões e amenizar os problemas sociais. Ao mesmo tempo, a recreação se entrecruzaria com os discursos biológico, psicológico e sociológico e seria uma tentativa de superar uma perspectiva biológica presente na formação da época.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos CEDES*. Campinas, v. 19, n° 48, p. 69-88, agosto, 1999. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf> >. Acesso em: 01 set. 2016.

BRASIL. *DECRETO N° 31.761*, de 12 de novembro de 1952. Autoriza o funcionamento da Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais. Rio de Janeiro, 1952. Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/cedime/>>

legislacao/leisEF/1952_NormasJuridicas(TextoIntegral)_DEC_031761_12_11_1952.jsp>. Acesso em: 03 jun. 2015.

BRASIL. *DECRETO N° 32.168*, de 29 de janeiro de 1953. Autoriza o funcionamento da Escola de Educação Física das Faculdades Católicas de Minas Gerais. Rio de Janeiro, 1953. Disponível em: <[http://www2.esporte.gov.br/cedime/legislacao/leisEF/1953_NormasJuridicas\(TextoIntegral\)_DEC_032168_29_01_1953.jsp](http://www2.esporte.gov.br/cedime/legislacao/leisEF/1953_NormasJuridicas(TextoIntegral)_DEC_032168_29_01_1953.jsp)>. Acesso em: 03 jun. 2015.

BRASIL. *DECRETO N° 37.161*, de 13 de abril de 1955. Concede reconhecimento aos cursos Superiores de Educação Física Infantil, Técnica Desportiva, Massagem Especializada, e Medicina Especializada, da Escola de Educação Física de Minas Gerais, com sede em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais. Rio de Janeiro, 1955. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=168651&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

BRASIL. *DECRETO-LEI N° 45.046*, de 12 de dezembro de 1958. Concede equiparação à Universidade Católica de Minas Gerais e aprova seu Estatuto. Rio de Janeiro, 1958. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=155232&norma=175901>>. Acesso em: 19 maio 2015.

BRASIL, *Lei N. 4.024*, de 20 de dezembro de 1961. *Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 1961.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. *A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968*. *EDUCAR*, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR. p.17-36. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A, 1986.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GOMES, Christianne Luce. *Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir de análises de experiências institucionais (1926 – 1964)*. 2003. 322f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

JULIÁ, Dominique. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 37-71.

KANITZ, Roberto Camargos Malcher. Entre Hóstias, Estetoscópios e Fardas: A Formação da Escola de Educação Física de Minas Gerais na Década de 1950. In: *IV CONBRACE 'SUDESTE' / XII CONESEF*, 2012, Vitória. *Anais do IV CONBRACE*. Vitória: Secretaria do CBCE - Espírito Santo, 2012. v. 1. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/12conesef/se2012/paper/view/4203>>. Acesso em: 09 jun. 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho *et al.* A importância da Recreação e do Lazer. In: *Cadernos interativos: elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo*. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, vol. 4, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas, SP: autores associados, 1996.

MIRANDA, Nicanor. *200 Jogos Infantis*. 9 ed. Belo Horizonte, MG: Editora Itatiaia Limitada, 1984.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Formação de Educadores e Educadoras para o Lazer: saber e competência. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*. v.22, n.3, p.53-71, maio 2001. Disponível em <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/383/327>>. Acesso em: 04 set. 2016.

SILVA, Marina Guedes Costa. *Uma História da Recreação (1952-1970): constituição inicial da disciplina na Escola de Educação Física de Minas Gerais*. 2005. 35f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais.

SILVA, Tomaz Tadeu. Depois das Teorias Críticas do Currículo. In: NÓVOA, Antônio; SCHRIEWER, Jurgen (Orgs.). *A Difusão Mundial da Escola*. Lisboa: Ed. Educa. 2000. p.85-101.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. *Meninos, à marcha! Meninas, à sombra: a história do ensino da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994)*. 1994. 265f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas: UNICAMP, 1994.

TABORDA OLIVEIRA, Marcus Aurélio. *A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba entre a adesão e a resistência*. 2001. 398f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação). Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/São Paulo, 2001.

TEIXEIRA, Mauro Soares.; FIGUEIREDO, Jarbas Sales. *Recreação para todos: manual teoria e prática*. 2. ed., São Paulo: Obelisco, 1970.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a Educação*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 192p.

VIÑAO, Antonio. A história das disciplinas escolares. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 18, set./dez., 2007, p. 172-215.

Recebido em 03 de maio de 2017

Aceito em 23 de agosto de 2017